

NOME: MARIANA STEFANI MACHADO DA COSTA

TÍTULO: GRUPOS DE REFLEXÃO COM ADOLESCENTES NA ESCOLA: UM ESPAÇO PARA O DEBATE E UMA ESCUTA ANALÍTICA SOBRE SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATUALIDADE

AUTORES: ISABELLA DRUMMOND OLIVEIRA LATERZA, MARIANA STEFANI MACHADO DA COSTA, ISABELLA DRUMMOND OLIVEIRA LATERZA ALVES, MARIANA STÉFANI MACHADO COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: ADOLESCÊNCIA, SOFRIMENTO PSÍQUICO, CONTEXTO ESCOLAR

**RESUMO**

Sabe-se que o processo de adolecer é marcado por instabilidade emocional, onipotência e busca pela independência, porém cada adolescente vivencia esse momento de maneira única. A escuta psicológica psicanalítica possibilita uma atribuição única de sentido as dores desses adolescentes e pode contribuir para esse momento de instabilidades e oscilações entre o mundo infantil e adulto. O projeto em questão teve como objetivo geral desenvolver grupos de reflexão com adolescentes do 9º ano de uma escola pública no interior de Minas Gerais, possibilitando espaços para a escuta diante do possível sofrimento psíquico vivenciado no processo de adolescência. Os encontros ocorreram semanalmente e até o momento foram abordados temas relacionados como: bullying, autoconhecimento, autoestima, automutilação e suicídio, oferecendo suporte e acolhimento psicológico para os alunos que se identificaram e se sensibilizaram com os temas. Para construção deste projeto, as pesquisas bibliográficas foram baseadas em temas relacionados à contribuição da psicologia na adolescência, sofrimento psíquico na atualidade, sob a vertente da psicanálise. Os encontros se estruturaram com dinâmicas, de acordo com os temas trabalhados, promovendo debates e reflexões em sala de aula. Em relação aos resultados parciais, observou-se uma demanda crescente sobre assuntos relacionados bullying, depressão, ansiedade, automutilação, pensamentos de morte e/ou tentativa de suicídio. Ficou claro que esclarecer as dúvidas, anseios e quebras de "tabus" desses temas interditos com esses jovens, essas vivências proporcionaram alívio e catarses a dores silenciadas e a sofrimentos não ditos e abriu-se espaço para que os adolescentes falassem sobre medos e anseios.